



ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NA HABITAÇÃO: EXPERIÊNCIA EM UM PROGRAMA DE SANEAMENTO BÁSICO NO PARÁ

Tiago Moraes Souza¹
Anna Bárbara Lima²
Evelyn Siqueira Couto³
Gabriele Paula da Silva e Souza⁴
Thayse Gonçalves Lobato⁵

Resumo: O artigo é constituído com base em uma experiência de estágio em Serviço Social em um projeto de saneamento básico implementado no estado do Pará. E objetiva relatar algumas das principais compreensões vivenciadas durante esse período, concretizado na área da habitação e simultaneamente, analisá-la criticamente com base em pesquisas bibliográficas. Para isso, o artigo é dividido em três partes, a primeira enseja contextualizar e situar brevemente a política de habitação e o estágio em Serviço Social. Por conseguinte, pretende-se destacar aspectos importantes vivenciados durante o estágio, o qual possibilitou um diálogo com famílias residentes em imóveis delimitados nas áreas de intervenção do projeto e, por fim, as considerações finais. A pesquisa é de natureza qualitativa e traz uma importante reflexão sobre a importância da atuação dos/as assistentes sociais nesse projeto de grande impacto na vida de muitas famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social e falta de saneamento básico.

Palavras-chave: Serviço Social; Estágio; Política de Habitação.

Abstract: The article is based on an internship experience in Social Work in a basic sanitation project implemented in the state of Pará. And it aims to report some of the main understandings experienced during this period, implemented in the area of Housing and simultaneously, critically analyze it based on bibliographic research. For this, the article is divided into three parts, the first is an opportunity to contextualize and briefly situate the housing policy and the internship in Social Work. Therefore, it intends to highlight points important experienced during the internship, which enabled a dialogue with families residing in properties delimited in the project's intervention areas and, finally, the final considerations. The research is qualitative in nature and brings an important reflection on the importance of the role of social workers in this project that has a great impact on the lives of many families

¹ Graduando em Bacharelado em Serviço Social, Universidade Federal do Pará, tgmrsz49@gmail.com

² Graduanda em Bacharelado em Serviço Social, Universidade Federal do Pará, annabarbaralima@hotmail.com

³ Estudante de Bacharelado em Serviço Social, Universidade Federal do Pará, esiqueira508@gmail.com

⁴ Graduanda em Bacharelado em Serviço Social, Universidade Federal do Pará, gabrielepaula98@gmail.com

⁵ Graduanda em Bacharelado em Serviço Social, Universidade Federal do Pará, tg.lobatto@gmail.com





who live in a situation of social vulnerability and absence of basic sanitation.

Keyword: Social Work; Internship; Housing Policy.

1. INTRODUÇÃO

A inserção do Serviço Social é de suma importância para a contribuição na efetivação do direito social à habitação, intencionando a diminuição da desigualdade habitacional e suas formas de expressão como parte da Questão Social envolta na lógica capitalista. É sabido que a Constituição Federal, em seu artigo 6º, garante como direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados (BRASIL, 1988), entretanto, segundo o IBGE, em 2016, 2,514 milhões de domicílios tinham algum tipo de inadequação quanto ao terreno onde estão localizados, isso corresponde a 4,2% dos domicílios particulares urbanos no Brasil. Ainda, no ano de 2019, o déficit habitacional em todo o país estava em 5,8 milhões de moradias, com tendência de aumento no déficit.

Ante o exposto, com a criação da Lei Federal 11.124, de 16 de junho de 2005, que instituiu o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS), as políticas e os programas habitacionais assumem protagonismo no sentido de promover o acesso digno à moradia.

Diante disso, o artigo objetiva relatar e analisar a experiência de estágio em Serviço Social em um programa de saneamento básico desenvolvido no estado do Pará, onde irá se delimitar a discutir a questão da habitação, dentro do projeto.

Para alcançar os objetivos, utilizou-se abordagem qualitativa, com base na pesquisa bibliográfica e diário de campo. Logo, o artigo é dividido em três partes, a primeira possibilita entender e situar brevemente a política de habitação e o estágio em Serviço Social. Por conseguinte, pretende destacar pontos considerados importantes durante o estágio. E por fim as considerações finais. Vale ressaltar que serão pontuadas as observações dos estagiários, além das percepções apresentadas pelos moradores durante os atendimentos individuais e em conversas durante a aplicação dos questionários elaborados pela empresa que foi responsável também pelo estágio. Sendo permeados





pela compreensão teórica direcionada à questão habitacional, servindo como alicerce para a compreensão crítica.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Serviço social na Habitação

A análise da realidade urbana no cenário brasileiro do século XXI marcado por mudanças ambientais, econômicas, políticas, sociais e tecnológicas, impulsionadas pelo avanço da globalização e da concentração crescente de poder do capital sobre as terras, evidenciando as desigualdades sociais no meio urbano, onde tudo na cidade é “mercadoria”, tomando conta das relações sociais e principalmente do solo urbano, (MARICATO, 2015, p. 11).

Nesse aspecto, a região amazônica historicamente apresenta um espaço territorial permeado por processos de disputas por terras, exploração do trabalho análogo a escravidão e a mercantilização das cidades, expressando inúmeras questões sociais, políticas e econômicas, cujas raízes desde a colonização até o contexto atual, revelam uma dinâmica de transformação ocupacional do solo urbano, no qual a concentração do capital na medida em que fortalece seus interesses hegemônicos, acresce as desigualdades econômicas de acesso ao solo.

Diante disso, a especulação imobiliária do capital gera nas cidades e grandes metrópoles uma supervalorização do espaço habitacional, no qual se insere inúmeras expressões da questão social, enquanto a principal classe que é responsável pela produção de toda a riqueza pela sua mão de obra é segregada em regiões periféricas e longínquas. Todavia, é necessário entender que a industrialização no Brasil ocorreu de forma tardia, o que segundo (MARICATO, 2015, p. 13), enuncia:

Pertencemos a um país de industrialização tardia com baixos salários, uma industrialização que se fez com baixos salários e portanto, a ela corresponde uma urbanização dos baixos salários. O que significa isso? Uma parte da população, principalmente a população trabalhadora, não ganha para comprar uma casa no mercado imobiliário formal capitalista, o salário não é suficiente então grande parte da classe trabalhadora brasileira constrói a própria casa nos fins de semana.





Desse modo, o Serviço Social se insere na área habitacional diante das demandas geradas pelas dinâmicas das contradições do sistema capitalista, exigindo um redimensionamento de qualificação e atribuição ao exercício profissional do/a Assistente Social, equipado pelo projeto teórico metodológico e técnico-operativo do Serviço Social e orientado pelos valores e princípios do Código de Ética de 1993, para uma atuação crítica e resguardada com os conjuntos das regulamentações profissionais, como a Lei nº 8662/1993, de Regulamentação da Profissão, garantindo a posição do profissional na política urbana e as Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social da ABEPSS, de 1996, além da Política Nacional de Estágio da ABEPSS, de 2009.

Diante disso, cumpre ressaltar que as problemáticas urbanas não podem ser respondidas com imediatismos em todas as suas particularidades, determinações e mediações, pois a realidade urbano-social revela um processo inesgotável de expressões da questão social. Assim, o materialismo histórico e dialético desenvolvido por Karl Marx, revela para o exercício profissional do/a Assistente Social uma análise crítica da realidade social, política e econômica que compõem a dinâmica do objeto estudado, pois a base material de Marx na formação do seu método dialético, segundo (NETTO. 2011. Pg. 52) “[...] ele (nos) descobriu a estrutura e a dinâmica reais do capital; não lhe “atribuiu” ou “imputou” uma lógica: extraiu da efetividade do movimento do capital [...]”, permitindo uma compreensão da reprodução ideal do movimento da realidade/dinâmica do capitalismo, objeto estudado.

Logo, as apropriações teóricas metodológicas permitem aos profissionais de Serviço Social, desenvolver mediações diante da problemática urbana e social que se manifesta no espaço socioambiental, desenvolvendo estudo, pesquisa e observações com objetivo de produzir mediações numa intersetorialidade envolvida com uma equipe multiprofissional, na elaboração de planos e estratégias para alcançar a materialização das demandas urbano-sociais a serem executadas. Assim, a resolução trazida pelo (CFESS, 2016, p. 52) ressalta sobre o exercício profissional ao pontuar em: “Desenvolver metodologias e construir mediações que articulem e conectem a dimensão local do trabalho social com as políticas, planos, projetos e diretrizes mais gerais da cidade”.





2.2. O Estágio em um Programa de Saneamento Básico no Pará

O estado do Pará, norte do Brasil- Amazônia Oriental- possui uma área de unidade territorial de 1.245.870,707 km², sendo o segundo maior território brasileiro (IBGE, 2020). Em contradição a isso, segundo o Atlas de Esgotos (ANA, 2017) apenas 9% do esgoto sanitário é coletado e 4% é tratado no Estado, sendo mais da metade localizado na capital, Belém. Por essa razão, é necessária a implementação de projetos de saneamento básico no estado.

Como parte da questão habitacional envolve o saneamento básico, e o saneamento básico por sua vez engloba: resíduos sólidos, abastecimento de água, drenagem e esgotamento sanitário. O programa a qual foi realizado o estágio prevê tanto intervenções de drenagem urbana como remanejamento, reassentamento e indenização das famílias residentes em áreas de intervenção, entre outras ações. Visando a melhora das condições de vida, saúde e moradia da população.

No estágio, inicialmente, foi oferecida a capacitação da equipe social para a aplicação dos questionários utilizados pela empresa para fazer o reconhecimento das famílias. Em seguida, foi realizada a mobilização social para o cadastramento dessas que ocupam a área de intervenção, para a aplicação dos cadastros socioambiental, de atividades econômicas e institucionais (quando necessário), em seus imóveis, por meio de entrevista estruturada.

Alguns dos trechos afetados pelo programa estão localizados próximos ao rio, de forma oposta a portos. Evidenciando a desigualdade econômica entre o comércio marítimo e a população que o cerca. Justamente os portos foram responsáveis pelo crescimento da população nessas áreas, reorganizando o modo de viver e de trabalho das populações ribeirinhas e interioranas migradas para a cidade em busca de renda. Engels relatou a situação habitacional dos marítimos, apresentando a situação especificamente os marítimos de *Liverpool*, porém é um elemento histórico que pode-se comparar com o século atual a população que vive na área do projeto.

apesar de seu comércio, de seu esplendor e de sua riqueza, oferece aos operários a mesma barbárie. Um bom quinto da população – isto é, mais de 45 mil pessoas – mora em pequenos porões, escuros e mal arejados, porões que, na cidade, totalizam 7.862. A eles devem somar-se 2.270 pátios, pequenos espaços inteiramente contornados por outras construções, tendo como único acesso uma estreita





passagem, em geral coberta e abobadada (o que impede qualquer ventilação), frequentemente muito sujos e habitados quase exclusivamente por proletários (2008a, p. 79).

A maior parte da área de intervenção do programa é constituída de moradias e comércios precários, por vezes insalubres, de madeira, com acesso às palafitas por meio de pontes inconsistentes (quebradas e soltas) sobre o “esgoto” a céu aberto. Aliado à falta de pavimentação em algumas vias, buracos nas ruas e nas calçadas (quando há calçadas), resíduos descartados de forma irregular nas vias, mau cheiro próximo aos canais e alagamentos.

Melo (2015) afirmava em Engels, que o papel da cidade é voltado à produção e reprodução do capital e da pobreza. Com isso, pôde-se notar a insuficiência de infraestrutura e mobilidade urbana para atender a população da área, também formada por crianças, idosos e pessoas com deficiências. As quais precisam ainda mais de atenção em caso de reassentamento, pois os impactos sociais, culturais, de saúde e econômicos podem ser devastadores. A título de exemplo, caso as unidades habitacionais forem longe do centro da cidade, aumentará a distância de equipamentos do cotidiano, escolares, de trabalho, unidades de saúde e segurança pública, expondo que a incorporação e melhoria das áreas não inclui esses usuários.

Foi observado o questionamento dos moradores quanto ao início e execução das obras, avaliação e remanejamento dos seus respectivos imóveis e o reassentamento para uma unidade habitacional, este foi especialmente destacado. Santana, Oliveira e Maué (2013), discutem sobre um programa de reassentamento no Pará, segundo eles, observa-se por parte do estado a remoção das famílias para agregar valor em áreas com o intuito de atrair investimentos empresariais do capital.

O Estado brasileiro tem papel central na reprodução da questão social, através de uma política econômica que privilegia uma minoria e de políticas sociais – forma de política pública – regressivas, no que se refere ao financiamento, aos benefícios e serviços, o que historicamente não vem contribuindo para a redução das desigualdades sociais. (VASCONCELOS, 2007, p. 14)

Para alguns moradores, apesar de reconhecerem as precárias condições de vida, como insegurança e falta de saneamento, apresentam receios e descontentamento sobre a possibilidade de saírem de suas residências. As quais são seus patrimônios, lar de muitas vezes famílias em





coabitação, que apresentam afetividade e sentimento de pertencimento ao espaço.

Somado a isso, foi percebido que algumas famílias tiveram resistência em prestar informações quanto a sua moradia, o que pela observação a partir do diálogo quanto a finalidade do projeto, se torna compreensível, pois alguns moradores não acreditavam na possibilidade do projeto se desenvolver, visto que alguns presenciaram cadastros e recadastros no projeto há 10 anos e ainda outros que conheceram pessoas que estão aguardando a entrega de unidades habitacionais por um longo período. Da mesma forma, há a preocupação quanto ao valor das indenizações, as quais são mensuradas com base em análises estruturais dos imóveis.

Ao longo da aplicação dos cadastros com as famílias residentes nas áreas de intervenção do projeto, muitas dúvidas iam surgindo e os/as moradores/as eram orientados a buscarem atendimentos com profissionais aptos e qualificados que ficavam à disposição da população para o acolhimento social e o atendimento individual. No projeto, todos os atendimentos são realizados por profissionais de serviço social, com o intuito de esclarecer dúvidas relacionadas ao projeto e aos direitos sociais. Assim, os atendimentos individuais representaram um importante canal de comunicação entre os profissionais e a população.

Além disso, os usuários possuíam outros receios, sendo um dos principais o âmbito financeiro, pois para algumas famílias, o projeto seria prejudicial nesse sentido. Visto que possivelmente o custo de vida teria mudanças elevadas, considerando a elevação do padrão de vida, influenciando no preço dos imóveis, aluguel e comércios.

E além dos expostos, convém destacar o excelente trabalho da equipe de assistentes sociais. Que se dedicam a realizar atendimentos éticos, democratizadores e facilitadores às famílias sobre os seus direitos. Trabalhando com a questão social: “cujas expressões históricas e contemporâneas personificam o acirramento das desigualdades sociais e da pobreza na sociedade capitalista brasileira” (VASCONCELOS, 2007). Durante todo o estágio empenharam-se em repassar e trocar conhecimentos, proporcionando assim um rico espaço de aprendizagem, dentro das suas possibilidades e limitações enquanto trabalhadores assalariados.





1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como demonstrado anteriormente, a experiência do estágio com a realização do cadastro socioambiental e acompanhamento dos atendimentos individuais possibilitou identificar as perspectivas dos moradores quanto às suas realidades, preocupações e expectativas, bem como fazer reflexões sobre o que foi. Essas reflexões devem ser pontuadas, não de modo superficial, mas a fim de efetivar o acesso à moradia, ao saneamento básico e à sustentabilidade no espaço urbano.

Em meio a esse processo, cabe ressaltar a importância da atuação dos/as assistentes sociais inseridos no espaço habitacional, repleto de expressões da questão social, em que viabilizaram informações e esclarecimentos por meio do acolhimento e dos atendimentos individuais e a utilização da instrumentalidade para o atendimento das demandas. Sobretudo profissionais que buscam romper com práticas conservadoras reproduzidas pelo processo de trabalho decorrente da lógica capitalista. Utilizando o projeto ético-político, que” busca o compromisso com os interesses históricos da massa da população trabalhadora brasileira nos seus mais diferentes segmentos” (VASCONCELOS, p.2. 2007).

Além disso, o estágio viabilizou o diálogo com populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e frequentemente famílias numerosas, com muitas crianças em meio a inexistência de saneamento básico, vulnerabilidades que foram visivelmente acentuadas com o advento da pandemia da Covid-19.

Fica clara a necessidade de projetos de saneamento básico que visem amenizar as expressões da questão social enfrentadas pela população. Da mesma forma, é indispensável o planejamento e execução de projetos que priorizem os usuários que já se encontram nos espaços de intervenção. Valorizando o espaço e incluindo a população afetada de maneira conjunta, não os retirando de perto das suas antigas residências e dos equipamentos necessários à sua qualidade de vida. E sobretudo, compreender a política habitacional como direito social e necessária política pública.





REFERÊNCIAS

II SEMINÁRIO

Habitação na Amazônia

& SEMINÁRIO NACIONAL

Serviço Social e Habitação

08, 09 E 10 DE DEZEMBRO DE 2021

FORMATO REMOTO

Agência Nacional de Águas (ANA). **Atlas Esgotos Despoluição de Bacias Hidrográficas**. Distrito Federal, 2017. Disponível em: https://arquivos.ana.gov.br/imprensa/publicacoes/ATLASESGOTOSDespoluicaoDeBaciasHidrograficas-ResumoExecutivo_livro.pdf

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

CFESS. **Atuação de assistentes sociais na política urbana**. Brasília: CFESS, 2016.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Boitempo, 2008a.

Ministério do Desenvolvimento Regional. **Dados revisados do déficit habitacional e inadequação de moradias nortearão políticas públicas**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/dados-revisados-do-deficit-habitacional-e-inadequacao-de-moradias-nortearao-politicas-publicas>

_____. Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/habitacao/sistema-nacional-de-habitacao-de-interesse-social>

MELO, W, F. **Friedrich Engels e a questão habitacional: o pauperismo socialmente produzido no sistema capitalista e as condições de moradia**. Verinotio revista on-line. 2015.

MARICATO. **Para entender a crise urbana**. CaderNAU-Cadernos do Núcleo de Análises Urbanas, v.8, n. 1, 2015, p. 11-22. 3.

NETTO. José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. Ed.- São Paulo : Expressão Popular, 2011.

Spink, Mary Jane Paris et al. O Direito à Moradia: **Reflexões sobre Habitabilidade e Dignidade**. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2020, v. 40. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003207501>>. Epub 27 Nov 2020. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003207501>.

SANTANA, J,V; OLIVEIRA, A,B; MAUÉS, R, S.**HABITAÇÃO E REMOÇÃO DE FAMÍLIAS: reflexões sobre a política urbana na cidade de Belém-Pará**. VI Jornada Internacional de Políticas Públicas. 2013.

Vasconcelos, A,M. 2007- **Serviço Social e Práticas Democráticas na Saúde** In Serviço Social e Saúde – Formação e Trabalho Profissional;

